

Maurício expulsa infiéis à sua candidatura

VAL SAMPAIO

Maurício Corrêa, candidato ao governo pela Frente Popular, em meio a um discurso inflamado expulsou ontem os infiéis à sua candidatura da coligação. O candidato deixou claro em meio a apresentação de seu programa de governo que não aceitará aqueles que estiverem "fazendo fisiologismo". A preocupação de Corrêa é que durante as suas campanhas de ruas tem percebido que muitos dos seus candidatos não têm assumido as candidaturas majoritárias da Frente Popular. E infimou os partidos que compõem a coligação a expulsar os seus traidores, assim que finalizar a campanha eleitoral.

A reação de Corrêa confirma os boatos de esvaziamento da coligação praticamente às vésperas do pleito de 3 de outubro. A última saída oficial da Frente Popular foi no dia 12 de setembro, quando dez membros do grupo "Camisa 12" deixaram a Frente Popular para oficializar o apoio à Joaquim Roriz. Apesar do grande estardalhaço que o grupo brizolista chefiado por Wilson de Andrade, fizeram, com a adesão, Corrêa não admitiu a dispersão de seus candidatos. E justificou como um ajustamneto dentro da coligação, já que saíram "os em cima do muro", acusando Wilson de Andrade de não pertencer ao PDT e tampouco à coligação.

Em sua declaração para um auditório cheio de candidatos e militantes ontem à tarde no Comitê Central, Corrêa tentou reanimar seus seguidores negando a legitimidade das pesquisas eleitorais que vêm sendo realizadas. Quando levantou a questão de que apesar do Ibope e Datafolha considerarem a eleição ganha por Roriz no primeiro turno, não questionam a possibilidade de Roriz ir para o segundo turno. Para Corrêa isso é um claro sinal de que o candidato preferido das pesquisas não conseguiria vencer a união das esquerdas no segundo round eleitoral.

Mesmo não admitindo a possibilidade de não chegar ao segundo turno, Corrêa acusou o Partido dos Trabalhadores (PT) de ser o responsável mais uma vez pela vitória da direita nas eleições. Lembrou o processo de compo-

sição da Frente Popular, quando o PT não aceitou participar da coligação no caso de Maurício Corrêa ser o indicado para compor a chapa majoritária. E defendeu o seu nome em detrimento de Lauro Campos e Cristovão Buarque (candidatos do PT) por considerar-se "com um rol maior de serviços prestados à Brasília".

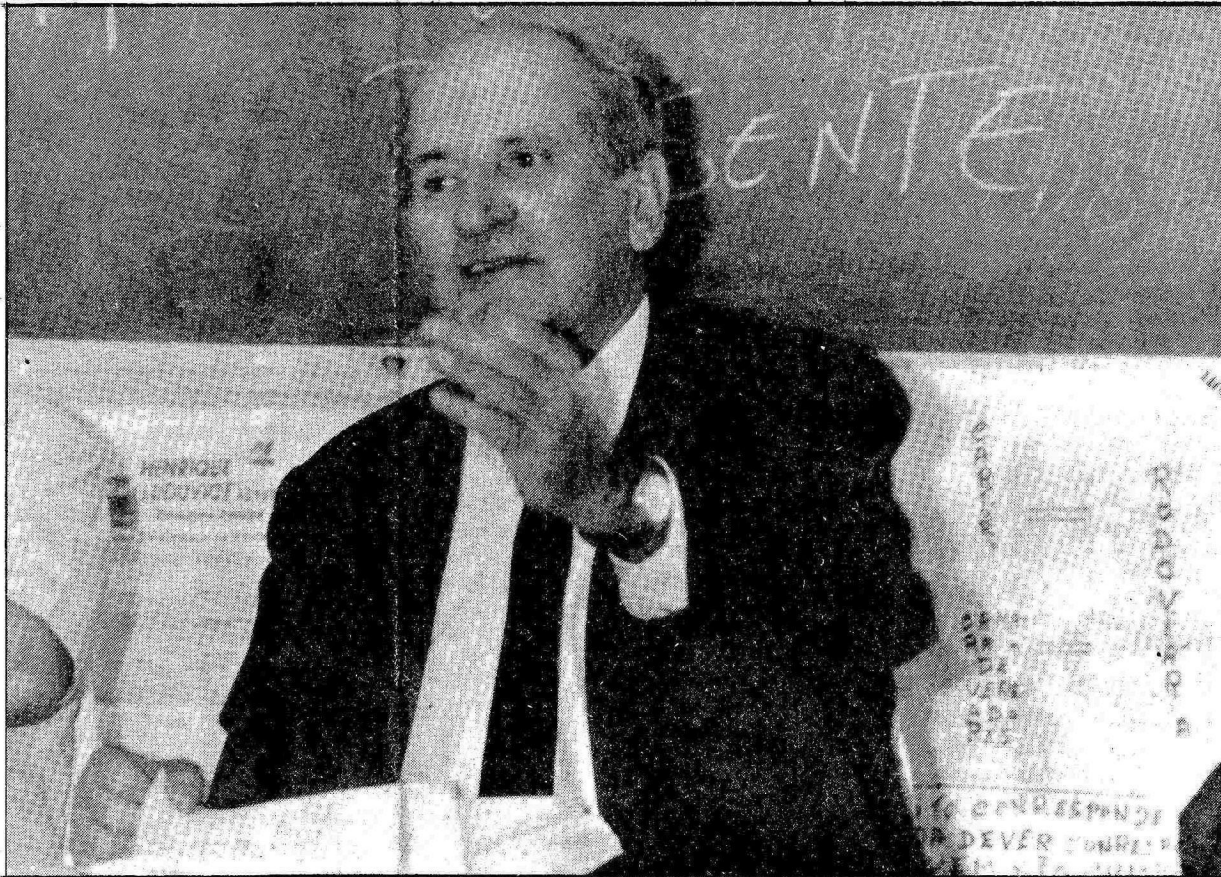
O candidato da Frente Popular defendeu o pluralismo de idéias existentes na sua coligação, e apontou o "PT como o partido que defende o pluralismo de idéias da boca para fora". Acreditando que esse tipo de postura não é um privilégio dos militantes petistas de Brasília mas sim uma questão que se percebe no partido nacionalmente. "Conto com a lucidez, e a clarividência do PT, para colocar um ponto final nessa divisão da esquerda", confessou Corrêa na esperança de conquistar a adesão petista ainda no primeiro turno.

PROGRAMA

A apresentação do programa de governo de Maurício Corrêa no comitê central da Frente Popular soou mais como uma desculpa para conseguir reunir grande parte dos candidatos que compõem a coligação. O candidato ao governo não perdeu muito tempo na apresentação do programa, que ele definiu como uma síntese das questões que já vem sendo apresentadas desde quando colocou sua campanha nas ruas. Corrêa enfatizou a sua preocupação com a questão do preconceito racial contra o negro.

A questão já havia sido levantada pelo seu comitê quando apresentaram a candidatura do deputado distrital, Raimundo Corrêa (PDT), com o apoio da Frente Popular Negra, que oficializou o seu apoio à candidatura de Maurício. Outros pequenos pontos foram enfatizados pelo candidato como por exemplo a discriminação contra a mulher, propostas de incorporação do esporte/lazer/cultura, e um especial incentivo à pesquisa da ciência e tecnologia através de seu governo. O candidato da Frente Popular lembrou que o programa foi elaborado por uma equipe técnica com a participação de representantes de todos os partidos que compõem a coligação.

JUNIOR BARONI



Num discurso inflamado, Maurício desabafou e expulsou da coligação todos os infiéis à sua candidatura